

Estimados leitores,

A cidade talvez seja a maior invenção humana. Não apenas porque nela se erguem edifícios, avenidas e redes de circulação, mas porque nela se organizam memórias, afetos, desigualdades e projetos de futuro. Cada cidade constitui uma síntese entre permanência e transformação, pertencimento e deslocamento, experiência íntima e estrutura coletiva. Em seus ritmos e contradições reconhecemos os dilemas centrais do tempo histórico contemporâneo.

Este dossiê parte da compreensão de que pensar a cidade exige atravessar fronteiras disciplinares e ampliar os modos de leitura sobre o urbano. Mais do que um conjunto de estudos temáticos, a obra reúne interpretações sobre formas de habitar, perceber, disputar e transformar os territórios contemporâneos. Os textos articulam geografia, saúde coletiva, educação, memória, cultura e urbanismo, revelando a cidade como organismo vivo e espaço permanente de tensões políticas, sociais e ambientais.

Abrindo o percurso reflexivo, **“A erosão da experiência e a impossibilidade do lugar: um diálogo entre Maria Rita Kehl e Yi-Fu Tuan”**, de Daniel Alves de Freitas e Martha Priscila Bezerra Pereira, aproxima psicanálise e geografia humanista para discutir os impactos da aceleração contemporânea sobre a constituição do lugar. O ensaio demonstra como a lógica da velocidade e do excesso corrói a experiência, a memória e o pertencimento, produzindo sujeitos desenraizados e incapazes de transformar espaço em vínculo afetivo. O texto oferece uma reflexão sobre temporalidade, saúde mental coletiva e a urgência de recuperar práticas de ancoragem no cotidiano urbano.

Em **“As fronteiras entre o rural e o urbano: uma leitura dos impactos de expansão urbana no Quilombo de Juçatuba, Maranhão”**, Gustavo Henrique Furtado Gomes e Sávio José Dias Rodrigues analisam os conflitos territoriais produzidos pela expansão metropolitana sobre comunidades tradicionais. O estudo evidencia como a urbanização ameaça modos de vida quilombolas, intensificando disputas fundiárias e processos de descaracterização cultural. A cidade contemporânea surge, assim, como expansão marcada pela negação de outras territorialidades e racionalidades sociais.

A relação entre território, vulnerabilidade social e saúde pública aparece em **“Dos territórios à saúde coletiva: contribuições da educação popular no controle da dengue”**, de Maria Eduarda Lemos Gonçalves. O artigo destaca como mobilização comunitária e vigilância popular fortalecem o enfrentamento da dengue em contextos de precariedade urbana. Ao analisar experiências em territórios vulnerabilizados do Rio de Janeiro, a autora evidencia a potência política dos saberes populares na construção de estratégias coletivas de cuidado.

A dimensão pedagógica do espaço urbano é explorada em **“Uso lúdico da ciência cartográfica como estratégia para compreensão da teoria locacional”**, de Yasmin Varela Silva e Alisson Belisio. A partir do jogo didático “Conexão e Influência”, os autores demonstram como a cartografia pode se tornar instrumento ativo de construção do pensamento espacial e da leitura crítica das cidades, reafirmando o potencial da educação geográfica para aproximar estudantes das dinâmicas urbanas contemporâneas.

Em **“Travessias de memórias e histórias de dor: a negação do outro em experiências imagéticas manicomiais entre 1960 e 1980”**, Yohan Gabriel Pontes Ferreira Brito reflete sobre memória, violência institucional e apagamento da alteridade no contexto manicomial brasileiro. Ao investigar o Hospital Colônia de Barbacena, o autor evidencia como determinados espaços institucionais funcionaram como dispositivos de exclusão e silenciamento, revelando conexões entre loucura, poder e autoritarismo.

Já em **“Limites e potencialidades do uso da fotografia para análise de paisagens: estudo de caso em uma pesquisa sobre mudanças climáticas e saúde humana”**, Martha Priscila Bezerra Pereira e colaboradores discutem as possibilidades metodológicas da fotografia na análise geográfica da paisagem e de seus impactos sobre a saúde coletiva. O estudo demonstra como elementos visuais revelam ambientes vulneráveis à proliferação de vetores e doenças, reafirmando a importância das linguagens visuais na compreensão das transformações ambientais contemporâneas.

A problemática da mobilidade urbana ganha centralidade em **“Análise do potencial de intermodalidade no transporte coletivo no município de Paranavaí-PR”**, de Edson Nathan Oenning de Lucena e Diego Vieira Ramos. O artigo examina limites e possibilidades da integração entre modalidades de transporte, destacando acessibilidade, segurança e articulação entre redes de deslocamento. Os autores apontam para a necessidade de políticas públicas voltadas a uma mobilidade mais democrática e sustentável.

Encerrando o dossiê, **“Movimento socioterritorial frente aos extremos climáticos: a proposta da Carta do Tarumã para a promoção de saúde urbana em Manaus, Amazonas”**, de Renato Ferreira de Souza e Natacha Cíntia Regina Aleixo, discute crise climática, racismo ambiental e mobilização comunitária. O texto analisa a organização socioterritorial dos moradores do bairro Tarumã diante de eventos extremos, destacando o papel da escola e da participação coletiva na promoção da saúde urbana.

Os textos reunidos neste dossiê demonstram que a cidade contemporânea não pode ser compreendida apenas por estruturas físicas ou indicadores estatísticos. Ela é também memória, linguagem, sofrimento, pedagogia, conflito, imaginação e cuidado. Entre deslocamentos urbanos, disputas territoriais, práticas educativas, emergências climáticas e experiências de exclusão, os textos aqui apresentados constroem um retrato plural e profundamente humano das cidades brasileiras contemporâneas.

Que esta obra possa servir não apenas como instrumento de análise crítica, mas também como convite à escuta sensível dos territórios e das vidas que neles persistem. Porque compreender a cidade é compreender, inevitavelmente, as formas pelas quais decidimos existir coletivamente no mundo.

Boa Leitura,

Atenciosamente,

Xisto Souza Júnior

Gerente da Geoconexões Online